



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA**

Introdução à Análise de Políticas Públicas

Informações gerais:

Professor Ernesto Friedrich de Lima Amaral

Email: eflamaral@gmail.com

Site do curso: www.ernestoamaral.com/app2012.html

Período: 10 e 11 de novembro de 2012

Carga horária: 16 horas/aula

Apresentação:

Esse curso tem como principal objetivo discutir os principais conceitos de avaliação de políticas públicas. O conteúdo conceitual de avaliação de políticas públicas inclui: (1) discussão de conceitos e especificidades da avaliação; (2) linguagem dos projetos; (3) tipos de avaliação; (4) modelos para a avaliação de impactos; e (5) metodologia da avaliação.

Quanto aos conceitos da avaliação de políticas públicas, são discutidas a necessidade de se buscar a objetividade, obter informações suficientes, utilizar métodos rigorosos, além de se chegar a resultados válidos (proximidade entre medida e conceito) e confiáveis (qualidade e estabilidade da informação). A avaliação não deve ser concebida como atividade isolada e auto-suficiente, mas sim como parte do processo de planejamento da política social. Neste contexto, são apresentados os principais conceitos de indicadores sociais, tais como eficiência, eficácia e efetividade. A discussão sobre modelos explicativos de avaliação também é importante para se entender a inter-relação entre as variáveis de interesse.

Em relação à linguagem dos projetos, são apresentados os conceitos de políticas, planos, programas e projetos sociais. É discutida a lógica da avaliação como resultado da inserção dos programas e projetos no processo de planejamento. São apresentadas diferentes formas de uso na avaliação de políticas públicas de conceitos como: objetivos, metas, efeitos, impactos, população-alvo, beneficiários diretos e indiretos, recursos, insumos, processos, produtos, estrutura, cobertura, utilização, produtividade e rendimento.

Quanto aos tipos de avaliação de políticas públicas, há um detalhamento das diferentes formas que este processo pode tomar. As avaliações possuem especificidades quanto ao tempo de sua realização, aos objetivos procurados, aos seus realizadores, à escala que assumem e à alçada decisória que são dirigidas. Para se entender os modelos de avaliação de impactos, é preciso discutir os modelos experimentais, quase-experimentais e não-experimentais.

Por fim, a metodologia de avaliação de políticas públicas é apresentada, já que é importante para o processo de implementação de modelos de avaliação. É discutido que, para realizar a avaliação de um projeto social, é preciso definir o universo do projeto, as unidades de análise, as hipóteses, o modelo amostral, o plano de análise, os contextos e formas de coleta de dados, os instrumentos de coleta de dados, as formas e passos do processamento, além das técnicas de análise.

Cronograma:

Aula	Tópico	Autor.capítulo(página)
01	Avaliação: conceito e especificidade	C.4(72-84)
02	A linguagem dos projetos	C.5(85-107)
03	Tipos de avaliação	C.6(108-117)
04	Modelos para a avaliação de impactos	C.7(118-136)
05	Metodologia da avaliação	C.8(137-151)

Bibliografia básica:

- Babbie, Earl. 1999. “Métodos de Pesquisas de Survey.” Belo Horizonte: Editora UFMG. (B)
- Cohen, Ernesto, e Rolando Franco. 1993. “Avaliação de projetos sociais.” Petrópolis: Vozes. (C)
- Jannuzzi, Paulo de Martino. 2006. “Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações.” 3ª ed. Campinas: Editora Alínea. (J)
- Wooldridge, Jeffrey M. 2008. “Introdução à econometria: uma abordagem moderna.” São Paulo: Cengage Learning. (W)

Bibliografia complementar:

- Abrúcio, L. F. 2006. “Para além da descentralização: os desafios da coordenação federativa no Brasil”. In Felury, Sônia (org.). Democracia, descentralização e desenvolvimento: Brasil e Espanha. Rio de Janeiro: Editora FGV. p. 77-126
- Agresti, Alan, e Barbara Finlay. 1999. “Statistical Methods for the Social Sciences”. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- Ala-Harja, M., e S. Helgason. 2000. “Em direção às melhores práticas de avaliação”. Revista do Serviço Público, n. 4, out./dez., p. 5-60.
- Arretche, M. 1998. Tendências do estudo sobre avaliação. In: Rico, E. M. (org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez. p. 29-39.
- Banco Mundial. 2004. “Monitorização e Avaliação: algumas ferramentas, métodos e abordagens.” Washington, DC: Banco Mundial.
- Behring, E. R. 2003. “Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos”. São Paulo: Cortez.
- Belloni, I., H. Magalhães, e L. Sousa. 2007. “Metodologia de avaliação em políticas públicas: uma experiência em educação profissional” – 4. ed. – São Paulo: Cortez. (Questões da Nossa Época, v. 75).
- Bresser Pereira, Luiz Carlos 1999. “Da administração pública burocrática à gerencial”. In: Bresser Pereira, Luiz Carlos, e Peter Spink (org.). Reforma do Estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: Editora FGV. p. 237-270.
- Carvalho, M. C. 1998. “Avaliação Participativa – uma escolha metodológica”. In: Rico, E. M. (org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez. p. 87-94.
- Coimbra, M. A. 1987. “Abordagens Teóricas ao Estudo das Políticas Sociais”. In: Abranches, S. H., W. G. Santos, e M. A. Coimbra. Política Social e Combate à Pobreza. Jorge Zahar Editor. Rio de Janeiro. p. 65-104
- Costa, F., e J. C. Castanhar. 2003. “Avaliação de programas públicos: desafios conceituais e metodológicos”. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.37, n. 5, p. 969-992, set./out.
- Cunha, José Marcos Pinto da. 2004. Um sentido para a vulnerabilidade sociodemográfica nas metrópoles paulistas. Revista Brasileira de Estudos Populacionais, 21(2): 343–347. (Disponível em agosto de 2008: http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol21_n2_2004/vol21_n2_2004_11notapesquisa_p343a347.pdf)
- Cunha, R. E., e B. H. Pinto. 2008. “O Programa Bolsa Família como estratégia para redução da pobreza e os processos de cooperação e coordenação intergovernamental para sua implementação”. Trabalho apresentado no XI-II Congresso Internacional do Centro Latinoamericano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD), sobre a Reforma do Estado e da Administração Pública. Buenos Aires, Argentina, 4-7 nov.
- Duflo, E., R. Glennerster, e M. Kremer. 2006. “Using Randomization in Development Economics Research: A Toolkit.” Centre for Economic Policy Research Discussion Paper, n. 6059, p. 1-75.
- Fahel, Murilo, e Jorge Alexandre Barbosa Neves (Orgs.). 2007. “Gestão e avaliação de políticas sociais no Brasil.” Belo Horizonte: Editora PUC Minas.
- Faria, Carlos Aurélio. 2005. “A política da avaliação de Políticas Públicas”. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 20, n. 59, p. 97- 109, out.
- Faria, Carlos Aurélio. 2007. “Avaliação de políticas públicas, controle social e transparência da gestão governamental”. Pensar BH – Política Social, vol. 17, p. 5-7.
- Figueiredo, M. F., e A. M. Figueiredo. 1986. “Avaliação política e avaliação de políticas: um quadro de referência teórica”. Análise e Conjuntura, Belo Horizonte, p.107-127, set/dez.
- Flick, Uwe. 2009. “Desenho da pesquisa qualitativa.” Porto Alegre: Artmed.
- França, Júnia Lessa; e Ana Cristina de Vasconcellos. 2009. “Manual para Normalização de Publicações Técnico-Científicas.” 8ª ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG.
- Gibbs, Graham. 2009. “Análise de dados qualitativos.” Porto Alegre: Artmed. (G)
- Guimarães, José Ribeiro Soares, e Paulo de Martino Jannuzzi. 2004. Indicadores Sintéticos no Processo de Formulação e Avaliação de Políticas Públicas: Limites e Legitimidades. XIV Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu, MG: ABEP. (Disponível em agosto de 2008: http://www.abep.nepo.unicamp.br/site_eventos_abep/PDF/ABEP2004_296.pdf)
- Hamilton, Lawrence C. 1992. “Regression with Graphics: A Second Course in Applied Statistics.” Belmont, CA: Duxbury Press.

- Lobo, T. 1998. "Avaliação de processos e impactos em programas sociais: algumas questões para reflexão". In: Rico, E. M. (org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez, 1998. p. 75-83.
- Martins, M. C., e C. M. Bógus. 2004. "Considerações sobre a metodologia qualitativa como recurso para o estudo das ações de humanização em saúde". Saúde e Sociedade, v. 13, n. 3, p. 44-57, set-dez.
- Melo, M. A. 1998. "As sete vidas da agenda pública brasileira". In: Rico, E. M. (org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez. p. 11-28.
- Melo, M. A. 1999. "Estado, governo e políticas públicas". In: Miceli, Sérgio (org.). O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). São Paulo: Sumaré. v.3, p. 59-100.
- Oliveira, L. V. N. 2008. "Estado e Políticas Públicas no Brasil: desafios ante a conjuntura neoliberal". Serviço Social & Sociedade, São Paulo, Cortez, v. 29, n. 93, p. 101-123, mar.
- Przeworski, A. 1999. "Sobre o desenho do Estado: uma perspectiva agent versus principal". In: Bresser Pereira, Luiz Carlos, e Peter Spink (org.). Reforma do Estado e administração pública gerencial. Rio de Janeiro: Editora FGV. p. 39-73.
- Puppim, J. A. de Oliveira. 2007. "Repensando políticas públicas: por que frequentemente falhamos no planejamento?" In: Martins, P. E. M., e Penna Pieranti. (org.). Estado e gestão pública: visões do Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Editora FGV. p. 133-158.
- Reis, E. P. 1989. "Política e políticas públicas na transição democrática". In: Moura, A. S. (org.) O Estado e as políticas públicas na transição democrática. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais; Recife: Fundação Joaquim Nabuco. p. 90-104.
- Rios, T. 1998. "Avaliar: ver mais claro pra ir mais longe". In: Rico, E. M. (org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez.
- Rocha, Sonia. 1998. Renda e pobreza: medidas per capita versus adulto-equivalente. Texto para discussão, 609. Rio de Janeiro: IPEA. (Disponível em agosto de 2008: <http://www.ipea.gov.br/pub/td/td0609.pdf>)
- Rocha, Sonia. 2000. Opções metodológicas para a estimação de linhas de indigência e pobreza no Brasil. Texto para discussão, 720. Rio de Janeiro: IPEA. (Disponível em agosto de 2008: http://www.ipea.gov.br/pub/td/td_2000/td0720.pdf)
- Rosenbaum, P. R., e D. B. Rubin. 1983. "The Central Role of the Propensity Score in Observational Studies for Causal Effects." *Biometrika*, v. 70, p. 41-55.
- Saul, A. M. 1998. "Avaliação participante – uma abordagem crítico-transformadora". In: Rico, E. M. (org.). Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate. São Paulo: Cortez. p. 95-109.
- Silva, P. L. B., e N. R. A. Costa. 2002. "Avaliação de programas públicos: reflexões sobre a experiência brasileira: relatório técnico". Brasília: IPEA.
- Silva, V. A. C. 2005. "Reflexões sobre aspectos políticos de políticas públicas". *Pensar BH – Política Social*, vol. 14, p. 26-30.
- Siman, A. 2005. "Políticas públicas: a implementação como objeto de reflexão teórica e como desafio prático". Tese de Doutorado, FAFICH/UFMG. Capítulo 1 (Concepções Teóricas Sobre as Políticas Públicas)
- Soares, L. T. 2002. "Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina". 2a. ed. São Paulo: Cortez. (Questões da Nossa Época, v. 78).
- Souza, Celina. 2003. "Políticas públicas e orçamento público: conflitos e cooperação". In: Benevides, M. V., F. Kerche, e P. Vannuchi. (org.). Reforma política e cidadania. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo. p. 134-161.
- Trevisan, A. P., e H. M. Van Bellen. 2008. "Avaliação de Políticas Públicas: uma revisão teórica de um campo em construção". *Revista de Administração Pública*. Rio de Janeiro, v.42, n.3, p. 529-550, maio/junho.
- Triola, Mario F. 2008. "Introdução à estatística." 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC.
- Van Bellen, H. M. 2005. "Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa". Rio de Janeiro: FGV.
- Wolff, B., J. Knodel, e W. Sittitrai. 1993. "Focus Groups and Surveys as Complementary Research Methods. A Case Example". In: Morgan, D. (org.) *Successful focus groups: advancing the state of art*. California: A Sage Focus Edition. p. 118-136.
- Wonnacott, Thomas H., e Ronald J. Wonnacott. 1986. "Regression: A Second Course in Statistics." Malabar, FL: Krieger Publishing Company.